TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	:	PAR-AUDITORIA-6282/2014
PROCESSO TC/MS	:	TC/5341/2013
PROTOCOLO	:	1413083
ÓRGÃO	:	FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL DE FIGUEIRAO
RESPONSÁVEL	:	GETÚLIO FURTADO BARBOSA
CARGO DO RESPONSÁVEL	:	PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	:	PRESTAÇÃO DE CONTAS DE GESTÃO - 2012
RELATOR	:	WALDIR NEVES BARBOSA

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/5341/2012, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FIGUEIRÃO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade dos Gestores, **GETÚLIO FURTADO BARBOSA** e **MILTON ALVES PEREIRA** (interino), remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012.

3 – Examinados os autos do processo verifica-se que a digna Inspetoria de Controle Externo constatou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, as quais em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, foram notificadas ao Gestor e ao Gestor interino por meio dos **TERMOS DE INTIMAÇÃO INT – 6538/2013** e **TERMO DE INTIMAÇÃO INT – 6539/2013** acostados às peças nº 22 e 23, oportunidade em se constata que os mesmos **deixaram o prazo transcorrer em branco** sem apresentar justificativas e documentos capaz de sanar as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** diligenciadas, razão pela qual foi decretada a **revelia** por meio do Decreto de Revelia acostado à peça nº 28.

4 – Diante do exposto, a digna Inspetoria de Controle Externo exarou a **ANÁLISE ANA-3ICE-3929/2014** amparada à peça nº 29, oportunidade em que ratificou as **IMPROPRIEDAES** e/ou **IRREGULARIDADES** transcritas, a seguir:

> **4.1 –** *"Foi orçado para o Fundo Municipal de Assistência Social de Figueirão o montante de R$ 591.300,00, que somada as alterações orçamentárias apresentadas nos decretos peça 18 passa a consignar o total de R$ 653.546,56 conforme quadro abaixo, o qual*

não confere com o valor registrado no Anexo 12 –Balanço Orçamentário (peça 5) e Anexo 11 - Comparativo da Despesa (peça 10), onde regista o montante de R$ 627.446,56.
Visto que não foram encaminhado justificativas ou nova documentação comprobatória permanece a irregularidade."

5 – Contudo, a predita Inspetoria de Controle Externo, em conclusão se manifestou derradeiramente acerca destas Contas Anuais de Gestão na forma transcrita, a seguir:

"Examinada a presente Prestação de Contas, verificou-se a permanência de algumas irregularidades, conforme consta no item 1 – VII -Relatório, motivo pelo qual entendemos que a presente Prestação de Contas do Balanço Geral do Fundo Municipal de Assistência Social de Figueirão, referente ao exercício financeiro de 2012, na forma em que se apresenta, não oferece condições para obter aprovação."
(Não grifado no original)

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Antes de adentrar no mérito do exame da avaliação destas Contas é necessário considerar neste Parecer, a **IRREGULARIDADE** trazida à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcritas no **subitem 4.1** do **item 4** do

PREÂMBULO deste Parecer, que em sua opinião são consideradas motivo para denegar o julgamento destas Contas como **REGULAR**, sobre a qual esta Auditoria **ratifica**, no todo, ante a revelia do Ordenador de Despesas.

7 – Adentrando no mérito da avalição do exame destas Contas Anuais de Gestão, frente a vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública ficou constatado o exposto, a seguir:

7.1 – DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

7.1.1 – Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 01.

7.1.2 – Cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Anexo I,** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, conforme constatado no contexto geral das peças acostadas aos autos do processo.

7.2 – DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

7.2.1 – Cumprimento do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto à acostada peça nº 04.

7.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

7.3.1 – DO ORÇAMENTO

7.3.1.1 – A Lei Municipal nº 253/2011 - LOA autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de **R$ 591.300,00**, conforme visto na **ANÁLISE ANA-3ICE-3929/2014** acostada à peça nº 29.

7.3.2 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

7.3.2.1 – Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal acostado à peça nº 18, alterando o Orçamento do Fundo para **R$ 653.546,56**, todavia, tal valor não confere com o registrado

no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11 de **R$ 627.446,56** e no Anexo 12 – Balanço Orçamentário acostado à peça nº 05, gerando uma diferença de **R$ 26.100,00** infringindo o **art. 102** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, caracterizando uma infração prevista no **inciso VIII** do **art. 42** da LCE nº 160, 02.01.2012.

7.3.3 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

7.3.3.1 – Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de **R$ 79.500,00** e arrecadada na ordem de **R$ 95.163,56**.

7.3.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

7.3.4.1 – Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, bem como da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa

orçamentária classificada por **categorias econômicas** e por **funcional**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11, em que pese o fato exposto no **subitem 7.3.2.1** deste exame.

7.3.5 – DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7.3.5.1 – O Anexo 12 - Balanço Orçamentário acostado à peça nº 05; o Anexo 13 - Balanço Financeiro acostado à peça nº 06; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial acostado à peça nº 07 e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 08, estão apresentados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, **todavia**, a consistência do Balanço Orçamentário está comprometida em virtude do fato transcrito no **Subitem 4.1** do **Item 4** do PREÂMBULO e **Subitem 7.2.3.1** deste Parecer, infringindo o **art. 102** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, caracterizando uma infração prevista no **inciso VIII** do **art. 42** da LCE nº 160, 02.01.2012.

7.4 – <u>DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988</u>

7.4.1 – Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo em

instituições financeiras oficiais, conforme visto nos Extratos Bancários acostados à peça nº 16.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo constata-se que a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, foi elaborada em **desacordo** com a vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública, tendo em vista a **irregularidade** exposta na **PARTE II EXAME DE AUDITORIA**, transcrita, a seguir:

> *"**7.3.2.1 – Cumprimento** do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal acostado à peça nº 18, alterando o Orçamento do Fundo para **R$ 653.546,56**, todavia, tal valor não confere com o registrado no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11 de **R$ 627.446,56** e no Anexo 12 – Balanço Orçamentário acostado à peça nº 05, gerando uma diferença de **R$ 26.100,00** infringindo o **art. 102** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, caracterizando uma infração prevista no **inciso VIII** do **art. 42** da LCE nº 160, 02.01.2012."*

Em face do exposto, esta Auditoria considerando o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012**,** conclusivamente, **opina**:

8.1 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso III** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012, julgue e considere **IRREGULARES** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FIGUEIRÃO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade dos Gestores, **GETÚLIO FURTADO BARBOSA** e **MILTON ALVES PEREIRA** (interino)**.**

9 – AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

10 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame da **Prestação de Contas Anuais de Gestão** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, **ressalvadas** quaisquer

impropriedades e **irregularidades** porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

É o parecer.

Campo Grande, 09 de junho de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
AUDITOR TCE/MS

Jpjt